



NEWSLETTER Nº 26, JUNHO 2008



Contactos:

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE
0080067891011

📄 Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

EDITORIAL

No dia 13 de Junho, a Irlanda, através de referendo, disse não ao Tratado de Lisboa. Esta situação coloca a adopção do Tratado num impasse. 18 países já o ratificaram (Portugal, França, Alemanha, Áustria, Eslovénia, Hungria, Eslováquia, Polónia, Letónia, Lituânia, Dinamarca, Malta, Roménia, Luxemburgo e Bulgária). O Tratado prevê que se dois terços dos Estados o ratificarem, a questão terá de ser objecto de apreciação política no Conselho Europeu. Entre os Estados-membros que ainda não avançaram com o processo de ratificação contam-se a Espanha, Inglaterra, Suécia, Itália, Bélgica, Holanda, Chipre e República Checa. Vários países frisaram que não estão dispostos a abdicar das reformas das instituições comunitárias que demoraram cerca de oito anos a negociar. Neste contexto, todas as capitais que reagiram ao

resultado do referendo sublinharam que o processo de ratificação terá de continuar nos oito países que ainda não completaram o processo. O Reino Unido, o único país cuja determinação de concluir o processo de ratificação chegou a suscitar dúvidas entre os seus pares, já tinha garantido na véspera que o processo seguirá o seu curso como previsto. O Presidente da República Checa manifestou, no entanto, falta de vontade para prosseguir com a ratificação.

O caminho a seguir será delineado no Conselho Europeu nos próximos dias 19 e 20.

Acompanhe o processo de ratificação do Tratado em:

http://europa.eu/lisbon_treaty/countries/index_pt.htm

PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

EU AMBIENTE E ENERGIA

Pag 3

UE E CIDADÃOS

Pag 4

UE AGENDA

Pag 5

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Pag 5

Como vai a nossa saúde? – Relatório sobre as principais doenças na Europa

Um novo relatório publicado pela Comissão analisa as principais doenças que afectam a Europa. O relatório cobre temas como as doenças cardíacas, a saúde mental, o cancro, a diabetes, a saúde oral, as doenças músculo-esqueléticas, a saúde reprodutiva e a esperança de vida. O relatório sublinha as tendências recentes, os impactos económicos e sociais e as actuais lacunas de informação. O relatório é o resultado de

diferentes projectos cofinanciados no âmbito do Programa de Saúde Pública da Comissão e transmite os pontos de vista e constatações dos autores, não reflectindo necessariamente a posição da Comissão Europeia. Vários capítulos sobre a saúde mental, incluindo o autismo, a demência e a depressão, sublinham a importância de um diagnóstico e identificação precoce dos factores de risco. O impacto

da depressão na incapacidade e na qualidade de vida é tão ou mais importante que os problemas físicos. Num estudo efectuado em 6 países da UE, entre 9,9% e 20% de adultos declararam ter sofrido de depressão num dado momento das suas vidas. A saúde mental estará no centro de uma importante conferência da UE em 13 de Junho de 2008.

Inauguração da Agência Europeia das Substâncias Químicas



A Agência Europeia das Substâncias Químicas foi oficialmente inaugurada pelo Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, e pelo Vice-Presidente Günter Verheugen, na presença do Vice-Presidente do Parlamento Europeu Gérard Onesta e do Primeiro-Ministro finlandês Matti Vanhanen. A Agência situada em Helsínquia tem por missão gerir o

registo, avaliação, autorização e restrição das substâncias químicas (REACH). Em 1 de Junho, tornaram-se operacionais dois procedimentos REACH: o registo das substâncias químicas e o registo prévio de cerca de 30 000 substâncias químicas actualmente utilizadas (por exemplo, ácidos, metais, solventes ou agentes tensoactivos). Os fabricantes ou

importadores de substâncias químicas são obrigados a registá-las até 1 de Dezembro de 2008 se quiserem prosseguir o respectivo fabrico ou importação sem interrupções. Prevê-se que venham a ser introduzidos mais de 180 000 pedidos de registo prévio.



A diversidade da UE vista através das estatísticas

Qual foi o crescimento da população da UE nos últimos dez anos? Qual o Estado-Membro em que é mais corrente ser-se proprietário da sua casa? Em que país o custo horário da mão-de-obra é mais elevado? Quais os destinos turísticos mais procurados nos Estados-Membros? As respostas a estas

perguntas e a muitas outras encontram-se na 12ª edição do anuário estatístico publicado pelo Eurostat. A Europa em números dá aos utilizadores das estatísticas oficiais um resumo das informações disponíveis no sítio *web* e nas bases de dados *online* do Eurostat. Apresenta a evolução de

indicadores fundamentais no decurso dos últimos onze anos na UE, zona euro, Estados-Membros e países candidatos. Os dados para os países da EFTA, Estados Unidos e Japão também figurarão logo que disponíveis.

UE na Expo Zaragoza 2008



A nível mundial, a União Europeia é a organização líder em política ambiental e da água. Os 27 países que a compõem acordam em dar prioridade ao objectivo do desenvolvimento sustentável: desenvolver tecnologias e modelos de gestão que permitam garantir a satisfação das necessidades actuais sem comprometer a

capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas.

Convencidos de que o êxito a longo prazo é a sobrevivência do planeta, os 27 estados-membros estão comprometidos com o processo de alterações tecnológicas, legais e económicas naquilo que pela primeira vez se reconhece como necessidade de integrar

critérios ambientais em todas as outras políticas, assumindo o seu desenvolvimento e trabalhando para os levar ao resto do mundo.

No pavilhão da União Europeia na Expo Zaragoza 2008 poderá descobrir como estas mudanças estão a ser alcançadas e implementadas.

Comissão pretende dar resposta coordenada à subida dos preços do petróleo

A Comissão apela para uma rápida adopção de medidas políticas nos domínios energético e climático como a melhor forma de dar uma resposta coordenada à subida dos preços do petróleo. A Comissão Europeia debateu as respostas políticas necessárias para atenuar os efeitos do aumento global dos preços dos combustíveis. Com base nas conclusões o Presidente José Manuel Durão Barroso irá apresentar uma comunicação, a ser adoptada em tempo útil para poder ser debatida no Conselho Europeu de 19 e 20 de Junho, em conjunto com a recente Comunicação da Comissão relativa ao aumento dos preços dos produtos alimentares. O Colégio dos Comissários analisou os factores estruturais e conjunturais e propõe uma resposta política coordenada, nomeadamente opções em matéria de medidas políticas imediatas, a médio e a longo prazo. Com base nas propostas da Comissão, apresentadas nos últimos dois anos, estas medidas incluem um maior esforço



para atingir a eficiência energética nas empresas e nos lares, um compromisso para apresentar propostas em matéria de transparência no que diz respeito aos stocks comerciais de petróleo até ao final do ano e apoiar a organização de uma cimeira global em matéria de combustíveis entre os principais países produtores e consumidores de petróleo, a fim de debater um vasto leque de questões relacionadas com a necessidade de garantir um funcionamento equilibrado dos mercados do petróleo. A Comissão aceitou que os Estados-Membros tomem medidas de curto prazo para apoiar os sectores mais carenciados da população. Estas medidas devem inserir-se numa estratégia coordenada e evitar efeitos de distorção no mercado interno ou a nível das políticas orçamentais e monetárias.

O Presidente da Comissão José Manuel Durão Barroso declarou: "O aumento dos preços dos combustíveis está a reduzir o poder de compra de todos os cidadãos da UE, com um impacto mais acen-

tuado nas famílias europeias com menores rendimentos. Acredito que, através de uma resposta estruturada a nível da UE – eventualmente combinada com medidas de política social bem orientadas a tomar por Estados-Membros – podemos dar resposta ao desafio. No cerne da nossa abordagem encontra-se a plena implementação das propostas da Comissão relativas à energia e às alterações climáticas, nomeadamente um reforço da diversificação energética, da segurança do abastecimento de energia e da eficiência energética. Temos de poupar energia e diversificar as fontes de abastecimento. Se agirmos rapidamente e com determinação, poderemos reduzir a vulnerabilidade dos nossos cidadãos e das nossas empresas e apoiar tanto a nossa qualidade de vida como a nossa competitividade económica. Aguardo a oportunidade de debater estas questões com os Estados-Membros no Conselho Europeu da próxima semana".

Por que razão aumentaram os preços dos combustíveis?

Nos últimos meses, os preços do petróleo registaram um aumento acentuado e abrupto, tendo chegado ao seu mais alto nível, em termos reais, desde o final da década de setenta. O Colégio dos Comissários analisou as razões subjacentes ao recente aumento nos preços dos combustíveis, tanto a nível da UE como a nível internacional. A actual aceleração dos preços do petróleo deve-se em grande medida a uma importante mudança estrutural na procura e oferta de petróleo na economia global. A oferta de petróleo dificilmente acompanha o ritmo de uma procura

global crescente, em especial na China e na Índia. Outros factores de natureza temporária produzem um impacto, tais como as dificuldades registadas com oleodutos específicos e a capacidade de extracção, o enfraquecimento do dólar e os afluxos de fundos para os mercados das matérias-primas estimados em 70 mil milhões de dólares no primeiro trimestre de 2008.

O aumento dos preços do petróleo faz parte de uma mudança estrutural, não se tratando pois de um fenómeno temporário. Em 2030, a procura global de ener-

gia poderá ser superior em 50% à de 2007, continuando os combustíveis fósseis a ser dominantes na combinação de combustíveis. Sem a implementação das medidas políticas acordadas pelo Conselho Europeu, a procura da UE em termos de energia terá de ser satisfeita pelos combustíveis fósseis, devendo assistir-se a um aumento do peso das importações. Por conseguinte, a dependência das importações poderá aumentar 14%, para atingir 67% em 2030.

Impacto na economia da UE

Os preços da energia e dos produtos alimentares representam em média cerca de 10% e 20% das despesas das famílias, respectivamente. O aumento dos preços do petróleo gera inflação na UE. O contributo da inflação do sector da energia para o aumento do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) no quarto trimestre de 2007 representou em média 0,8% na área do euro, o que tem um impacto directo nas famílias em toda a União Europeia. A taxa de aumento dos preços dos combustíveis líquidos para as famílias e para o transporte pessoal, registada entre Abril de 2007 e Abril de 2008, ultrapassou de longe o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor global durante o mesmo período. Os preços dos

combustíveis líquidos para os lares aumentaram 35,2% e os preços dos combustíveis para equipamentos de transporte 12,7%, em comparação com uma subida do IHPC de 3,6%, em média. A comunicação analisa igualmente os efeitos específicos do aumento dos preços do petróleo nos sectores da pesca, agricultura, transportes, indústria química, automóvel e energias renováveis. A resposta da UE aos recentes aumentos dos preços do petróleo deve basear-se na assunção de que os preços são susceptíveis de permanecer em níveis elevados a médio a longo prazo. Tal implica a necessidade de um ajustamento estrutural, que necessita de produzir os seus efeitos positivos o mais rapidamente possível. Simultaneamente,

os efeitos a curto prazo em alguns grupos vulneráveis deve ser atenuado, ajudando-os a ajustar-se à nova situação do mercado. A principal resposta política deve consistir em tornar a UE mais eficiente na utilização de energia e menos dependente dos combustíveis fósseis. O Colégio apresentou uma série de propostas imediatas, a médio prazo e a longo prazo, a fim de dar resposta ao aumento dos preços do petróleo. Estas propostas, a serem formalizadas na próxima comunicação, recomendarão nomeadamente ao Conselho Europeu que confirme a sua determinação em adoptar até ao final de 2008 medidas juridicamente vinculativas, a fim de concretizar os seus objectivos 2020 em termos de energias renováveis,

(Cont.)

biocombustíveis e reduções de gases com efeito de estufa, o que se revela essencial para melhorar substancialmente a eficiência energética e a diversificação do fornecimento de energia à UE; acelere os esforços desenvolvidos para atingir a eficiência energética nas empresas e nos lares, de modo a conseguir poupanças mais rápidas e de maior dimensão, em conformidade com os objectivos acordados; registre que a Comissão apresentará relatórios sobre o funcionamento dos mercados do petróleo e dos produtos petrolíferos na próxima análise estratégica do sector da energia e apresentará propostas sobre a transparência dos stocks comerciais de petróleo até ao final do ano; registre que a Comissão apresentará no corrente

ano propostas de revisão da directiva relativa à tributação dos produtos energéticos e da Directiva “Eurovinheta”, com vista a promover os esforços desenvolvidos no sentido de uma maior eficiência energética; registre a intenção da Comissão de apresentar relatórios no Outono sobre a eventual utilização de incentivos fiscais, nomeadamente taxas de IVA reduzidas, a fim de incentivar as poupanças de energia; apoie a organização de uma cimeira global sobre os mercados do petróleo entre os principais países produtores e consumidores de petróleo e reforce o actual diálogo regional e bilateral, a fim de melhorar o acesso ao mercado e reforçar a transparência; aceite que os Estados-Membros possam fornecer

um apoio orientado, quando devidamente justificado, às famílias que sofram um impacto mais grave, assegurando simultaneamente que as medidas tomadas para atenuar o impacto imediato dos elevados preços do petróleo tenham um carácter temporário, não tenham efeitos de distorção e não impeçam um ajustamento a mais longo prazo face aos preços mais elevados; aceite prestar assistência aos países em desenvolvimento importadores de petróleo, a fim de atenuar o impacto a curto prazo e melhorar a sua eficiência energética e desenvolver alternativas aos combustíveis fósseis através de programas comunitários no domínio do desenvolvimento.

EU E CIDADÃOS

UE publicita o número de emergência europeu (112) antes das férias de Verão

A Comissão Europeia acelerou os seus esforços para promover a utilização na UE do 112, o número de emergência europeu gratuito. Um novo sítio web www.ec.europa.eu/112 mostra aos cidadãos como utilizar o 112 e a que serviços podem aceder através dele, sobretudo quando viajam pela UE. O sítio mostra também o modo como o 112 funciona em cada Estado-Membro, ou seja, a rapidez com que as chamadas são atendidas e as línguas em que o serviço está disponível. *“Os milhões de cidadãos europeus que vão de férias este Verão apenas precisam de ter presente um único número de emergência – o 112, afirmou a Comissária Viviane Reding. “Embora o 112 esteja já disponível em todos os países da União Europeia, com excepção da Bulgária, apelo aos Estados-Membros para que o divulguem intensamente e o tornem mais eficaz. Todos os cidadãos da União Europeia devem saber que podem marcar o 112 para chamar os serviços de emergência. Incito especialmente os Estados-Membros que ainda não introduziram a função de localização das chamadas, que ajuda os serviços de emergência a localizarem as vítimas de acidentes, para que o façam o mais depressa possível em relação a todas as chamadas para o 112. Confo também que as autoridades búlgaras adoptar rapidamente medidas para que o 112 fique finalmente disponível em todo o país.”*No passado mês de Fevereiro, depois de um inquérito ter revelado que apenas 22% dos cidadãos da União Europeia sabiam que podiam telefonar para

o 112 de qualquer ponto da Europa em caso de emergência, a Comissão pediu às autoridades nacionais que informassem melhor o público sobre a dimensão europeia do número 112.

A Comissão lançou um sítio Web dedicado ao 112 para informar os cidadãos, ainda antes das férias de Verão, do funcionamento deste número nos diferentes Estados-Membros. Com base nas informações fornecidas pelas autoridades nacionais, o sítio compara o desempenho dos diferentes países na aplicação das regras comunitárias sobre esta matéria, realçando as melhores práticas:

- Rapidez no tratamento das chamadas - Os Estados-Membros forneceram dados sobre os tempos de resposta às chamadas para o 112 depois de estabelecida a ligação. Na República Checa, na Espanha e no Reino Unido, pelo menos 97% das chamadas para o 112 são atendidas em 20 segundos; nos Países Baixos e na Finlândia, pelo menos 71% são atendidas em 10 segundos.

- 17 países forneceram dados sobre a sua capacidade para responder às chamadas para o 112 em línguas estrangeiras comunitárias - Em 16 países (Alemanha, Áustria, Bulgária, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Grécia, Lituânia, Malta, Países Baixos, República Checa e Suécia), os centros de atendimento de chamadas de emergência para o 112 estão normalmente preparados para responder às chamadas em inglês. 7 países (Alemanha, Bulgária, Eslovénia, Espanha, Estónia, Hungria

e Lituânia) declararam que os seus centros de atendimento podem atender chamadas na língua de um Estado-Membro vizinho. Vários países dispõem de mecanismos especiais que permitem aos centros de atendimento responder línguas estrangeiras, por exemplo, reenaminhando as chamadas para outros centros de atendimento com pessoal linguisticamente preparado (Eslovénia, Espanha, Grécia e República Checa) ou para serviços de interpretação (Espanha, Finlândia, França, Países Baixos, Reino Unido e Suécia).

- Informação do público: 4 países transmitem programas de televisão que promovem o 112 (Chipre, Letónia, República Checa e Suécia). A Finlândia e a Roménia celebram agora anualmente, em 11 de Fevereiro, o dia do 112. Outros instrumentos utilizados são: a informação em sinais rodoviários (Áustria e Hungria), a distribuição de folhetos nas portagens (Espanha) e o envio de SMS para os utilizadores de telemóveis em *roaming* (Hungria).

O novo sítio Web dedicado ao 112 indica também as insuficiências existentes:

- O 112 ainda não está totalmente disponível na Bulgária, encontrando-se em curso um processo por infracção. Embora, segundo as autoridades búlgaras, o 112 esteja disponível na região de Sófia, a verdade é que não pode ser utilizado em todo o país. Impossibilidade de localizar as chamadas para o 112 efectuadas a partir de telemóveis: A UE instaurou processos por infracção contra 6 países (Eslováquia,



(Cont.)

Itália, Lituânia, Países Baixos, Polónia e Roménia). 9 países - Bélgica, Chipre, Eslováquia, França, Itália, Luxemburgo, Malta, Roménia e Polónia - não forneceram informações sobre os tempos de resposta às chamadas para o 112 depois de estabelecida a ligação.

- 10 países - Bélgica, Chipre, Eslováquia, Irlanda, Itália, Letónia, Luxemburgo, Polónia, Portugal e Roménia - não forneceram informações, sobre a capacidade dos centros nacionais de atendimento para o 112 para atenderem as chamadas de emergência em, pelo menos, uma língua comunitária que não a língua nacional ou oficial. Contexto O número de emer-

gência europeu 112 foi introduzido em 1991. O objectivo era que, para além dos números de emergência nacionais, os cidadãos europeus dispusessem de um número único de emergência comum a todos os Estados-Membros, que lhes permitisse aceder mais facilmente aos serviços de emergência, em especial quando se encontrassem fora do seu país. Desde 1998, as regras comunitárias exigem aos Estados-Membros que garantam que todos os utilizadores de telefones fixos e móveis possam telefonar gratuitamente para o 112. Desde 2003, os operadores de telecomunicações são obrigados a fornecer informações sobre a

localização da pessoa que faz a chamada, para que seja possível localizar rapidamente as vítimas de acidentes. Os Estados-Membros da União Europeia devem, por sua vez, divulgar a nível nacional a existência deste número. Para assegurar a implementação efectiva do 112, a Comissão instaurou até à data 16 processos por infracção contra 15 países por não terem ainda disponível o 112 ou a função de localização das chamadas. Nove destes processos foram encerrados na sequência da adopção de medidas correctivas.

Mais informação em: http://ec.europa.eu/information_society/activities/112/index_en.htm

EU AGENDA

Iniciativa Fotográfica “Culturas da minha rua”

O concurso

Enquanto a Europa cresce na sua diversidade, a Comissão Europeia desafia-o a fotografar a sua visão de diálogo intercultural e a partilhá-lo com o mundo através do concurso "Culturas da minha rua". Todos os residentes da UE, independentemente da idade ou origem, são convidados a participar. Basta pegar na sua máquina fotográfica e sair à rua.

A campanha « Culturas da minha rua »

Quantas vezes ao caminhar pelas ruas do seu bairro se questionou como é que gente tão diversa vive junta nesse lugar? Toda a gente tem uma história. Agora que as fronteiras dentro da Europa se esbatem, pessoas de diferentes culturas e origens vivem juntas, misturando as suas vozes

num diálogo crescente das suas histórias únicas e experiências.

A sua foto

A inspiração para o tema pode ser encontrada nas áreas de educação, religião, migração, ciência, cultura, juventude ou grupos minoritários. E lembre-se de que não há fronteiras para a sua imaginação, por isso explore a possibilidade de retocar e editar as suas fotos, ou utilizar colagens e montagens.

Votar e ganhar

Qualquer visitante do site oficial do concurso pode votar na foto que considera melhor captar a ideia de Diálogo Intercultural. Por isso, depois de inscrever as suas fotos, diga aos seus amigos e familiares para verem o seu trabalho e votar!

Um júri composto por artistas reconhecidos, especialistas em questões da diversidade e representantes da Comissão Europeia também irão seleccionar um fotógrafo para um prémio especial, reconhecendo a criatividade e qualidade técnica da fotografia, assim como a capacidade para retratar o diálogo intercultural. A avaliação dos trabalhos pelo júri e selecção do vencedor terá lugar no final de Julho.



Os prémios

As suas fotos poderão ser escolhidas para ilustrar materiais que irão incentivar pessoas de diferentes culturas em toda a Europa a quebrar as barreiras de comunicação e iniciar uma conversa interessante. E poderá ainda ganhar prémios fantásticos.

Toda a informação em: <http://www.street-cultures.eu/843.html?L=16>

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Toda a informação sobre convites à apresentação de candidaturas disponível em:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Toda a informação sobre oportunidades de parcerias para candidaturas a projectos disponível em:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>